



A INFLUÊNCIA DAS OBRAS AUDIOVISUAIS DA MATRIZ DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA (PAS) DA UNB NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SOBRADINHO - DF

Leonardo Castro de Carvalho ¹
José Vandério Cirqueira ²
Fernando Luiz Araújo Sobrinho ³

RESUMO

Considerando a importância do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília no contexto do Ensino Médio da Rede Pública no Distrito Federal, como um dos elementos que influenciam a organização dos conteúdos e escolhas metodológicas dos professores, cujo ponto de aderência entre o exame e o cotidiano escolar são as matrizes de referência e de obras, o presente artigo consiste em uma pesquisa qualitativa-quantitativa, na qual a análise dos dados se dá na perspectiva dialética, sobre a influência das obras audiovisuais presentes nas matrizes do programa no ensino de Geografia da Rede Pública de Ensino nas seis escolas de Ensino Médio vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho – DF, a partir da percepção dos professores. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário semi-aberto, utilizando o *software* Google formulários®. O estudo evidenciou que há uma influência das obras presentes nas matrizes no ensino de uma Geografia crítica, uma vez que parte significativa dos professores utilizam os audiovisuais do PAS como forma de desenvolver conteúdos, contextualizar e fazer problematizações. Além disso, ficou evidenciado que para 72,7% dos entrevistados os audiovisuais contribuem para o ensino de Geografia.

Palavras-chave: Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), Ensino de Geografia, recursos audiovisuais, prática docente.

ABSTRACT

Considering the importance of the University of Brasília's Seriated Assessment Program (PAS) in the context of public high school education in the Federal District, as one of the elements influencing the organization of content and methodological choices of teachers, with the common ground between the examination and daily school life being the reference matrices and works, this article presents a qualitative-quantitative research whose data analysis is carried out from a dialectical perspective, focusing on the influence of audiovisual works present in the program's matrices on the teaching of Geography in the Public Education Network in six high schools linked to the Regional Coordination of Education in Sobradinho - DF, as perceived by the teachers. Data were collected through the application of a semi-open questionnaire using Google Forms® software. The study revealed that there is an influence of the works present in the matrices on the teaching of critical Geography, as a significant number of teachers use PAS audiovisual materials to develop content, contextualize, and engage in

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – leonardosoetsb@gmail.com;

² Dr. José Vandério Cirqueira, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). jose.vanderio@ifb.edu.br;

³ Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho, Universidade de Brasília (UnB) flsobrinho@unb.br.

problem-solving. Furthermore, it was evident that 72.7% of the respondents believe that audiovisual materials contribute to the teaching of Geography.

Keywords: Seriated Assessment Program (PAS / UnB), Geography Education, Audiovisual Resources, Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

O Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) é uma forma de acesso ao Nível Superior caracterizada pela sistematização do exame em três etapas, aplicadas em cada série do Ensino Médio, rompendo com o caráter tradicional e trazendo um aspecto mais processual. A proposta foi implementada em 1996, no intuito de democratizar o acesso através da valorização da trajetória do estudante e, posteriormente, da elaboração a partir de matrizes de obras de referência, inclusive audiovisuais. Sobre isso, Kunz (2019) afirma que “essa experiência (...) tem demonstrado ser mais democrática (...) com capacidade de diálogo e maior participação da universidade nos processos pedagógicos das escolas (...)” (KUNZ, 2019, p.97).

Considerando a influência multidimensional que os vestibulares exercem sobre os processos, estudantes e professores do Ensino Médio, surgem as seguintes questões problematizadoras que norteiam o presente trabalho, todas fruto de revisão bibliográfica e vivência do pesquisador de 13 anos de docência de Geografia no Ensino Médio do Distrito Federal: Os professores de Geografia da rede pública de Sobradinho-DF conhecem o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB? Os professores de geografia adotam estratégias específicas que visem preparar seus estudantes para ingressar na universidade pública, especialmente, no caso do Distrito Federal, via PAS? Os professores conhecem as matrizes de obras de referência do programa, bem como sua função na elaboração do exame? De que forma os professores se apropriam dessas obras audiovisuais e as utilizam na sua prática? Para esses professores, essas obras audiovisuais contribuem para uma formação crítica, integral e cidadã dos estudantes?

Sendo assim, o presente trabalho busca responder a essas questões, para investigar de que maneira os docentes de Geografia da Rede Pública de Ensino de Sobradinho – DF utilizam as obras audiovisuais previstas no PAS em sua *práxis* em sala de aula, bem como sua percepção acerca da contribuição delas para o desenvolvimento de aprendizagens significativas em Geografia no Ensino Médio, através de um estudo qualitativo-quantitativo, cujo instrumento de coleta de dados será o questionário eletrônico semiaberto ou combinado. Sobradinho e



Os arredores são Regiões Administrativas (RAs) que compõe a periferia de Brasília, Distrito Federal, apresentando uma realidade marcada por assimetrias socioeconômicas.

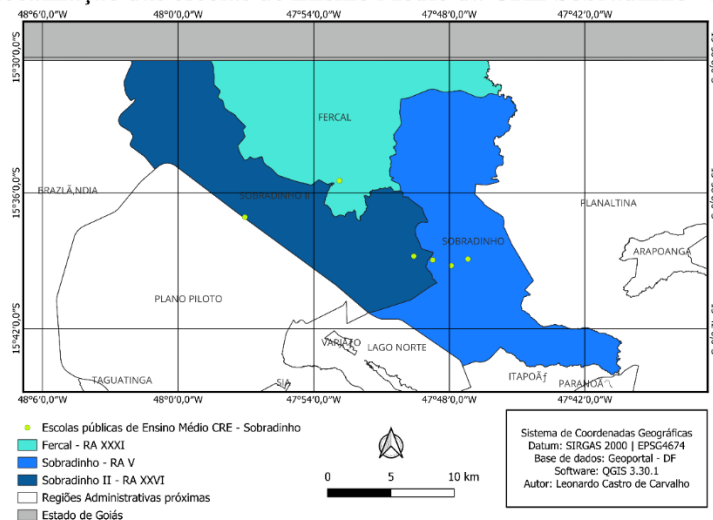
METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo qualitativo-quantitativo, que busca por meio de dados coletados, junto aos professores de Geografia de Sobradinho, viabilizar uma análise dialética na perspectiva do materialismo histórico-geográfico, baseado em Harvey (1992) e Soja (1993).

O recorte espacial da pesquisa engloba todas as escolas públicas que ofertam o Ensino Médio vinculadas à Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Sobradinho. Ou seja, do ponto de vista da organização administrativa do DF, estarão envolvidas as escolas de três Regiões Administrativas (RAs), sendo elas Sobradinho (RA V), Sobradinho II (RA XXVI) e Fercal (RA XXXI). As duas primeiras possuem uma característica urbana-periférica, enquanto a última apresenta característica rural-periférica, com imensas assimetrias sociais e econômicas. A coleta dos dados foi realizada nas seguintes escolas: CEM 01 de Sobradinho, CEM 02 de Sobradinho, CED 03 de Sobradinho, CEM 04 de Sobradinho II, CED Fercal e CED Carlos Mota. O mapa 1 mostra a localização geográfica das Regiões Administrativas que são objeto deste estudo e as escolas públicas que ofertam ensino médio vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho – DF.

Mapa 1

Localização das escolas de Ensino Médio da CRE Sobradinho - DF





A população residente na área é de aproximadamente cento e cinquenta e nove mil habitantes, de acordo com o último Censo demográfico do ano de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Escolar 2020 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) afirma ter em torno de quatro mil setecentos e oito estudantes matriculados no Ensino Médio, atendidos em seis escolas públicas, em que atuam cerca de 12 professores de Geografia, sendo estes o contingente numérico da população alvo do presente estudo.

Os dados foram coletados através da aplicação de questionário eletrônico semiaberto, uma vez que permitem a busca de informações necessárias a partir de questões objetivas, com a finalidade de minizar erros de respostas, além de tornar eficiente a coleta e a análise dos dados, a comparação entre eles e as reflexões necessárias ao estudo. A ferramenta utilizada foi o Google Formulários®, contendo um questionário de 10 perguntas, nove delas fechadas e uma aberta, das quais utilizaremos oito gráficos para análise dos resultados e as respostas discursivas. A escolha da referida ferramenta foi definida pela eficiência em produzir gráficos à partir da aplicação do questionário, reduzindo o tempo de conclusão da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A influência dos processos seletivos de acesso ao nível superior no ensino médio no Brasil

Os processos seletivos de acesso ao nível superior exercem uma influência multidimensional sobre as diferentes esferas do Ensino Médio, perpassando a organização curricular, a prática pedagógica em todas as áreas de conhecimento, a organização dos conteúdos das disciplinas, o sistema de avaliação das e para as aprendizagens, a escolha das linguagens no processo de ensino-aprendizagem e o psicológico dos estudantes.

Essa influência multidimensional é algo que ocorre de maneira praticamente automática. De acordo com Kunz (2019), seu “efeito na comunidade necessariamente vai acontecer porque se trata da instância na qual os estudantes planejam ingressar para dar continuidade aos seus estudos” (KUNZ, 2019, p.94). Principalmente no Brasil, país de abismos sociais onde o diploma de nível superior está diretamente relacionado à possibilidade de uma renda consideravelmente maior. Fato este, que impõe uma responsabilidade sobre os professores das redes públicas de ensino na preparação para o vestibular, sob o risco de acabar “(...)”,

colaborando, muito provavelmente sem saber, para que esses alunos não cheguem nem mesmo a tentar o ingresso no nível superior” (ORTEGA, 2001, p. 154).

No que se refere ao impacto desses processos na prática pedagógica, organização de conteúdos das disciplinas e a avaliação, concordamos com Reis (2011), em sua dissertação que tem como objeto exatamente o PAS/UnB, onde afirma que “No caso de Brasília, o PAS atinge diretamente a prática dos professores de Ensino Médio no que se refere a escolha e abordagem dos conteúdos em sala de aula, o que será avaliado e como será a avaliação da aprendizagem dos estudantes (...)” (REIS, 2011, p. 13).

No que tange ao impacto psicológico dos processos seletivos de acesso ao nível superior nos estudantes de Ensino Médio, por se tratar de uma fase do desenvolvimento repleta de incertezas e inseguranças, transformações corporais e sociais, Soares e Martins (2010), apontam para o risco desses sentimentos se intensificarem com a aproximação do vestibular e a necessidade de escolha de uma profissão, de forma que o “(...) vestibulando pode vir a sofrer distúrbios psicofisiológicos levando até mesmo à depressão” (SOARES; MARTINS, 2010, p.58), condição que afeta diretamente o desempenho do estudante nos exames e impactam negativamente sua saúde e vida social.

Diante do exposto, torna-se relevante aprofundar as pesquisas relativas a influência das matrizes do PAS/UnB no ensino de Geografia, de forma que o conhecimento produzido seja utilizado na formação inicial e continuada de professores, seja considerado durante o processo de elaboração dos documentos norteadores na universidade, instrumentalizando as escolas na diversificação das linguagens e em uma preparação que aproxime os estudantes de escolas públicas da UnB.

O Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB

A Universidade de Brasília (UnB) é uma instituição pioneira na discussão e consolidação de alternativas de ingresso ao nível superior que visam a democratização do acesso por meio da aproximação com a Educação Básica, em sua etapa de transição com o nível superior que é o Ensino Médio. De acordo com Kunz (2019, p. 102), o projeto de alternativa ao vestibular tradicional que viria a ser o PAS, foi apresentado no âmbito da UnB em 1985, foi apresentada ao MEC em 1986 e teve como seu idealizador o professor Lauro Morhy.

Mesmo tendo apresentado sua proposta de vestibular seriado de forma tão precoce, barreiras presentes nos marcos legais e documentos reguladores impediram a UnB de colocá-lo em prática. Tais barreiras só foram vencidas com o início da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. Neste interim, dois projetos piloto foram aplicados antes

do PAS, de acordo com Manzano e Lopes (2010), a Cesgranrio conseguiu uma autorização especial antes da LDB e colocou em prática a primeira experiência de vestibular seriado do país, no Rio de Janeiro, denominado Sistema de Avaliação Progressiva para Ingresso ao Nível Superior (SAPIENS). O outro que antecedeu a experiência de Brasília foi de iniciativa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, que logo após a autorização, em 1995, implementou o Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PIES).

Vale ressaltar que o acesso a essas informações foi muito facilitado pelo trabalho de dissertação do professor Sildemar Alves da Silva Kunz, defendida em 2019, na Faculdade de Educação da UnB, onde o autor apresenta um histórico do programa baseado em fontes primárias de pesquisa, que reúne informações em ordem cronológica desde o início do programa, até o ano de 2015.

A Matriz de Obras de Referência do PAS/UnB

O PAS é considerado inovador devido a “contextualização por meio de obras de referência, perspectiva interdisciplinar e construção de objetos de conhecimentos elaborados por meio do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica (...)” (UNB, 2022). Sendo assim, é divulgada uma matriz composta por obras de linguagens diversificadas (Textuais, musicais, audiovisuais, teatrais e visuais) que servem como forma de contextualizar a elaboração das questões de prova.

A Matriz de Obras de Referência do PAS/UnB constitui-se como elemento importante de aderência entre a matriz de referência (objetivos de aprendizagens) e a práxis dos professores, inclusive de geografia, mediados pelas múltiplas linguagens presentes (textos, músicas, teatro, audiovisual e artes visuais), utilizadas na contextualização da elaboração do exame. De tal maneira que os professores de ensino médio lançam mão, com frequência, dessas linguagens como meio de contextualização dos conteúdos à luz de cada área de conhecimento. No caso da Geografia e das demais disciplinas de Ciências Humanas, a matriz de audiovisuais é um recurso privilegiado, visto a predominância de assuntos/temas relacionados a essa área. As obras audiovisuais presentes na Matriz de Obras de Referência possuem um caráter crítico, decolonial e interdisciplinar, que conferem uma identidade própria ao PAS.

Os assuntos abordados na Matriz de Obras de Referência giram em torno de questões socioespaciais, como o discurso da ativista indígena Txai Suruí na COP 26, em Glasgow, na Escócia, onde denuncia a violência contra os guardiões da floresta e coloca os povos originários no centro do debate sobre a combate às mudanças climáticas, ou a obra Falas da terra, da Globo Filmes, que trata da questão indígena a partir da perspectiva do direito ao território. Apenas esses

dois exemplos já possibilitam mobilizar diversos conteúdos de Geografia do ensino médio, a partir de contextos reais e necessários, convidando os estudantes a refletirem criticamente sobre possíveis soluções para os problemas complexos enfrentados na contemporaneidade.

O Ensino de Geografia

Como o presente trabalho visa investigar a influência das obras audiovisuais do PAS no ensino de geografia, faz-se necessário um recorte epistemológico, uma vez que a ciência geográfica e a geografia escolar foram amplamente utilizadas de forma a reproduzir o interesse político e econômico de uma diversidade de agentes em diferentes momentos históricos. Segundo Santos (2008):

Diante da marcha triunfante do imperialismo, os geógrafos dividiram seus pontos de vista. De um lado, aqueles que lutavam pelo advento de um mundo mais justo, onde o espaço seria organizado com o fim de oferecer ao homem mais igualdade e felicidade: são os casos de Elisée Reclus e Camille Vallaux (...). Do outro lado, aqueles que preconizaram claramente o colonialismo e o império do capital e aqueles, mais numerosos, que se imaginando humanistas não chegaram a construir uma ciência geográfica conforme a seus generosos anelos. (SANTOS, 2008, p.12).

Nesse sentido, é importante deixar claro, que no campo da geografia e de seu ensino escolar este trabalho encontra-se situado epistemologicamente no primeiro grupo. De forma que a base bibliográfica se situa no campo do ensino de uma geografia crítica e cidadã.

Para Cavalcanti (1998), os complexos problemas enfrentados pela sociedade brasileira - riscos à ordem democrática, luta por uma política ética e que promova a justiça social, entre outros - têm exigido grandes esforços para compreendê-los de forma interdisciplinar e para uma busca de soluções mais eficientes. Para ela:

O equacionamento dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira passa pela educação geral básica, pela formação da cidadania e pela participação social crítica dos cidadãos, com o controle democrático da esfera pública. A educação escolar, mediante o ensino e a aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação dos cidadãos” (CAVALCANTI, 1998, p. 10).

A geografia, nesse contexto, tem um papel importante por abordar, de maneira espacializada, todas essas questões associadas às relações de poder que vivem um estágio avançado da globalização capitalista. Para a autora, “o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a [esfera] local, à regional, nacional e mundial” (CAVALCANTI, 1998, p.11). Tornando assim, o conhecimento geográfico

indispensável a formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais” (Ibidem, p.11).

Devido a todo o processo de intensificação da globalização, causada pelo avanço das tecnologias e do próprio capitalismo, conceitos, processos e categorias geográficas ganharam novas conotações (CAVALCANTI, 1998). Desta forma, “a geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo” (p.16). E a professora Lana Cavalcanti aprofunda a reflexão, afirmando que “(...)Na sociedade moderna, baseada em princípios de circulação e racionalidade, há um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se tornou fonte de poder material e social numa sociedade que se constitui à base do industrialismo e do capitalismo” (Ibidem, p.16).

Importante salientar, que promover um ensino de geografia numa perspectiva crítica, não pressupõe transpor, sem as devidas adequações, o conhecimento científico para a sala de aula na Educação Básica. Sobre esse tema Vesentini afirma que “um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir, num outro nível, o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio (...)” (VESENTINI, 1987, p.78). Já Pereira (1995), define de forma genérica que o objetivo da geografia escolar, afirmando que crer “que é possível afirmar que a missão, quase sagrada, da geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações” (PEREIRA, 1995, p. 74).

O audiovisual no Ensino de Geografia

O uso de audiovisual como recurso didático é algo relativamente bem documentado. Estudos apontam o potencial deste recurso na promoção de um ambiente diferente de aprendizagens aos estudantes, a adequação deste tipo de linguagem voltada as juventudes atuais e as possibilidades do desenvolvimento do senso crítico. Na perspectiva de Vera e Valero (1998), em estudo publicado na Espanha, os meios de comunicação, incluindo-se os audiovisuais:

(...) brindan la posibilidad de realizar unas clases más amenas y atractivas para los alumnos, rompiendo la monotonía de la habitual exposición de contenidos y además ofreciendo un nuevo tipo de conocimiento que no sólo le resulta más familiar a jóvenes entre 14 y 18 años, sino que además, en determinados casos, fomenta la aparición de su sentido crítico ante el propio medio que ofrece la información y posibilita la realización de conceptos. (VERA E VALERO, 1998, p.130)

A linguagem audiovisual apresenta grande potencialidade também, devido ao estímulo de diferentes sentidos no processo de desenvolvimento das aprendizagens, tornando a experiência pedagógica mais significativa. Para Morán (1995), “A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização e a análise lógica.” (MORÁN, 1995, p. 29). No mesmo sentido, pode-se citar Ferreira (2010), em sua tese de mestrado defendida na cidade do Porto, em Portugal, quando afirma que os audiovisuais “Mexem com o corpo, com a pele – tocamos e “tocamos” os outros (...). Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos.” (FERREIRA, 2010, p.23). Desta forma, os autores citados já apontam para a relação do audiovisual para a leitura de mundo e para a análise de fenômenos socioespaciais.

Quando se trata do uso da linguagem audiovisual no Ensino de Geografia, há uma base bibliográfica mais restrita. Entre os que se dedicaram a esse processo pode-se citar Bértolo (2001), de Portugal, que destaca a relevância do uso de filmes na Geografia, onde afirma ter “(...) convicção que o uso dos media cinemáticos, particularmente de formas documentárias, na representação do espaço poderá ter efeitos fecundos nos âmbitos da geografia e das restantes disciplinas que têm por objecto de estudo as dimensões espaciais(...)” (BÉRTOLO, 2001, p.177). Já Harvey (1992), em *Condição pós-moderna*, vai no sentido de chamar a atenção para as potencialidades instrutivas do cinema, em que o autor afirma que “(...) dentre todas as formas artísticas, ele [o cinema] tem talvez a capacidade mais robusta de tratar de maneira instrutiva de temas entrelaçados do espaço e do tempo.” (HARVEY, 1992, p.277).

Infere-se, portanto, que o audiovisual se apresenta como forma de lançar estímulos diversos para reflexões relevantes sobre as transformações da paisagem, em uma perspectiva estraboniana, bem como a análise espacial, no sentido da organização do espaço, em uma análise mais vertical, própria do pensamento pitolomaico (MOREIRA, 2014). E, na perspectiva das aprendizagens como um todo, o uso de obras audiovisuais contribui na consolidação dos multiletramentos (ROJO e MOURA, 2012), entendendo-os como a consolidação da alfabetização e do letramento integrados com o emprego de múltiplas linguagens (multimodalidade), de novas tecnologias como prática social para a compreensão (leitura) do mundo.

No caso da aplicação deste conceito ao ensino de Geografia, de acordo com Spode et al. (2022), “(...) é entender que a linguagem evolui em conjunto com a sociedade, portanto, carrega

um conjunto de valores sociais e culturais e, tratando da Geografia, ela carrega um conteúdo socioespacial” (SPODE et al., 2022. p. 120). Para concluir a reflexão acerca dos multiletramentos e a Geografia, concordamos com Batista, Becker e Cassol (2018), que vêm dando significativa contribuição nesse sentido, os autores afirmam que “[...] para discutir multiletramentos no contexto da Geografia se necessita abordar uma sociedade fluída. Uma sociedade desterritorializada. Uma sociedade que vive o local e o global ao mesmo tempo” (BATISTA; BECKER; CASSOL, 2018, p. 24). Quando consideramos a identidade e os objetivos do PAS, e as características dos audiovisuais que compõem a matriz de referência do programa, pode-se projetar essa potencialidade, pois, “os multiletramentos são a manifestação educacional da fluidez da sociedade contemporânea, porém com uma característica clara de retomar o pensamento complexo e crítico sobre o espaço, o tempo, a sociedade e a natureza, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes” (BATISTA; BECKER; CASSOL, 2019, p. 5).

A percepção

O presente estudo busca investigar a influência das obras audiovisuais da matriz do PAS/UnB a partir da *percepção* dos professores de geografia em uma perspectiva fenomenológica, ou seja, analisar a forma como essas obras são apropriadas e utilizadas pelos professores e como isso influencia o processo partindo de suas experiências. Segundo Maurice Merleau-Ponty, eminente filósofo francês, em uma de suas grandes obras *Fenomenologia da Percepção*, traduzida ao português em 1994, buscar “a essência da percepção é declarar que a percepção é não presumida verdadeira, mas definida por nós como acesso à verdade” (MERLEAU-PONTY, 1994, p.14). Portanto, no contexto do presente trabalho concordamos com o autor, na medida que compreende a percepção não apenas como a forma que os sentidos recebem os estímulos sensoriais, mas como a experiência do sujeito, a partir da sua relação histórica e ontológica com o mundo-vivido (e percebido), agrega a esse estímulo um *sentido*. Ou seja, é compreender a percepção para além de uma visão intelectualista, e admitir que o corpo e a mente, de uma forma cinestésica trabalham para dar sentido ao mundo.

A esfera da experiência do professor de geografia com as obras audiovisuais do PAS se dá aqui considerando que “o próprio do percebido, é admitir a ambiguidade, o “movido”, é deixar-se modelar por seu contexto” (MERLEAU-PONTY, 1994, P.33). Nesse sentido, a vivência cotidiana da sala de aula, com todas as potencialidades e debilidades humanas, materiais e estruturais da educação pública do Distrito Federal, o docente em geografia que desdobra uma obra audiovisual em uma prática pedagógica voltada à um público específico,

gera uma experiência viva que é apreendida pelo indivíduo a partir da percepção. Faz-se necessário, também, compreender o papel do corpo nesta concepção de percepção, para Merleau-Ponty, que afirmava: “Considero meu corpo, que é meu ponto de vista sobre o mundo, como um dos objetos desse mundo. (...) Da mesma forma trato minha história perceptiva, como o resultado de minhas relações com o mundo objetivo” (MERLEAU-PONTY, 1994, p.108).

Considerando as reflexões feitas até aqui, analizaremos a percepção dos professores acerca da influência das obras audiovisuais presentes nas Matrizes de Referência do programa no ensino de geografia, considerando que essa percepção é constituída à partir da imersão corporal do docente no cotidiano escolar, que através da relação ontológica e indivisível corporeamente, faz a mediação das relações do indivíduo com o mundo objetivo, dando a ele um sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população alvo da presente pesquisa são os professores de geografia em regência de classe nas escolas que ofertam o Ensino Médio vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho – DF, totalizando 12 profissionais, sendo os respondentes do questionário 11 professores, o que corresponde à 91,66% do total, evidenciando uma elevada adesão dos professores ao estudo. Quanto à abrangência geográfica da pesquisa, os respondentes estão atuando nas seis escolas que ofertam a modalidade, portanto, todas as comunidades escolares presentes na região estão representadas nos resultados, fazendo com que possamos afirmar que o nível de influência das obras audiovisuais do PAS evidenciado na pesquisa possa ser entendido como a referente à população atendida pela CRE Sobradinho.

Os dados analisados estão divididos em três categorias analíticas que julgamos importantes para garantir a segurança das respostas e o necessário alinhamento entre o objeto do estudo e os sujeitos relacionados ao objeto. Desta forma, as categorias analíticas são: o nível de conhecimento dos professores sobre o PAS, o uso das obras audiovisuais por esses profissionais e a influência dos audiovisuais presentes na matriz no ensino de Geografia a partir da percepção dos docentes.

O nível de conhecimento dos professores sobre o PAS e a matriz de obras de referência

Esta primeira categoria analítica é necessária para verificar o nível de conhecimento dos participantes sobre o objeto do estudo, de forma que se possa garantir um grau adequado de confiabilidade dos dados analisados. Desta forma, três perguntas do questionário foram elaboradas com esse objetivo, estando organizadas de forma crescente partindo do conhecimento acerca da própria existência do programa, avançando para o conhecimento sobre

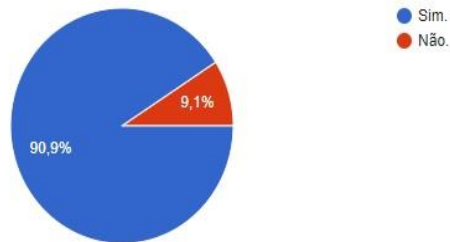


a existência da matriz e concluindo com a função das obras audiovisuais presentes no documento na constextualização das questões do exame.

Gráfico 1

Você conhece o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB)?

11 respostas



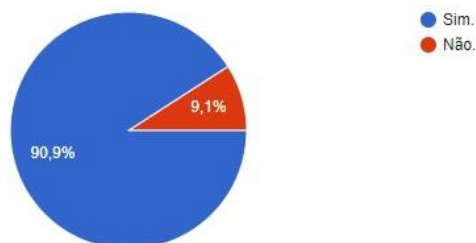
Fonte: elaborado pelo autor.

Dos onze respondentes, dez alegaram conhecer o PAS e 1 alegou não conhecer a existência do programa, o que evidencia que 90,9% estão aptos a dar respostas confiáveis a respeito do objeto de estudo e 9,1% do total tende a dar uma resposta distanciada da realidade. Para quem vive em Brasília pode surpreender o desconhecimento de algum professor sobre a existência do PAS, contudo deve-se considerar que há possibilidade de se tratar de um docente recém chegado ao Distrito Federal ou a um erro no preenchimento do questionário.

Gráfico 2

Você conhece as Matrizes de Obras de Referência do PAS/UnB?

11 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

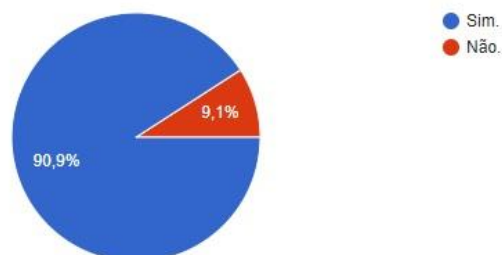
Quando questionados sobre o conhecimento a respeito das matrizes de obras de referência, o resultado da distribuição de respostas é o mesmo, mantendo um alinhamento lógico com relação à questão anterior, uma vez que o docente que não conhece o programa torna-se natural que também não tenha ciência à respeito das matrizes.

Gráfico 3



Você sabe qual é a função das obras presentes nas Matrizes de Referência no processo de construção do exame?

11 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas dadas ao questionamento acerca da função das obras presentes na matriz corrobora que os professores conhecem relativamente bem a estrutura do programa bem como o processo de construção do mesmo. Essa informação se faz importante devido o papel que ela representa no sentido da compreensão dos professores sobre a necessidade da utilização das obras audiovisuais do PAS como recurso didático. As obras presentes nas matrizes representam um ponto de aderência entre o programa e o cotidiano da sala de aula no Ensino Médio, e o conhecimento a respeito de tal função reforça a possibilidade de influência delas no ensino de Geografia nessa região, assim como pode contribuir para a aproximação do estudante da escola pública da Universidade de Brasília. Observa-se também, um alinhamento lógico com relação às outras perguntas desta categoria analítica. Na sequência, analisaremos a forma como os docentes utilizam os audiovisuais como recurso didático-pedagógico.

O uso das obras audiovisuais do PAS no ensino de Geografia em Sobradinho-DF

Para analisar a forma como os professores de Geografia se apropriam das obras audiovisuais como recursos didático-pedagógico consideramos importante iniciar com o questionamento a respeito da tendência dos professores em lançar mão de estratégias específicas voltadas para a preparação dos estudantes para o ingresso na universidade por meio do PAS, não só para contrapor com as demais questões dessa categoria analítica, mas por considerarmos relevante para verificar a tendência de uso das obras da matriz como meio de contextualização nessas estratégias.

Gráfico 4



Você adota estratégias específicas que visem preparar seus estudantes para ingressarem na Universidade de Brasília por meio do PAS/UnB?

11 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

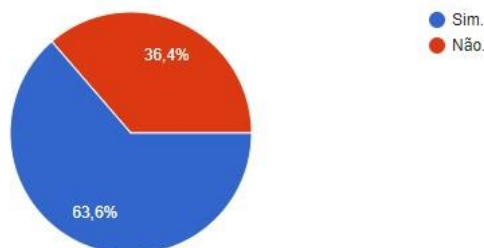
Nesse caso, interessante observar que todos os professores responderam positivamente. Chama a atenção o fato de um dos onze professores ter alegado não conhecer nem o programa nem a matriz de obras de referência. Ao mesmo tempo que pode-se considerar como variável um erro de preenchimento do questionário eletrônico, pode-se considerar uma possível interpretação de ações de preparação voltada para o ingresso na universidade. De toda forma, verifica-se uma forte tendência no uso de estratégias voltadas a essa finalidade. A partir daqui, entraremos na questão específica dos audiovisuais presentes nas matrizes de referência do PAS.

O uso de audiovisuais como recurso didático-pedagógico exige mais do que a vontade dos professores e a devida intencionalidade pedagógica, pois envolve o acesso e disponibilidade de recursos eletrônicos específicos, como TV, datashow, caixas de som e internet. Considerando que o estudo tem como *locus* as escolas da Rede Pública de Ensino, deve-se considerar que nem sempre é possível esse acesso e, até mesmo, as possíveis dificuldades já podem ser elementos de desestímulo para os docentes considerarem esse uso.

Gráfico 5

Você utiliza as obras audiovisuais, presentes nas matrizes de referência do PAS/UnB, nas suas aulas?

11 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

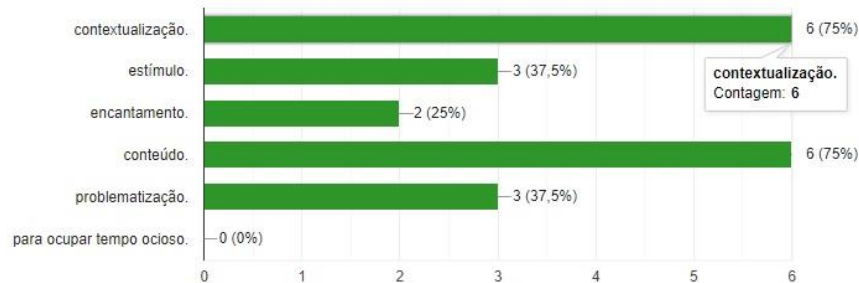
Nesse caso, 7 professores responderam positivamente quando questionados se utilizam as obras audiovisuais da matriz do PAS em suas aulas, correspondendo a 63,6% do total,

enquanto 4 professores responderam negativamente, o que corresponde a 36,4%. Portanto, observa-se que a maioria dos professores de Geografia de Sobradinho utilizam os audiovisuais da matriz em sala de aula. Desta forma, os dados coletados apontam para uma potencial percepção dos docentes quanto a uma influência positiva desse repertório no ensino de Geografia, no entanto, consideramos importante analisar de que maneira esse uso acontece, uma vez que existem formas inadequadas de fazê-lo, segundo Morán (1995), de utilização de vídeos.

Gráfico 6

Em caso de resposta positiva na questão anterior, de que forma você utiliza os audiovisuais?

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas presentes no gráfico acima correspondem aos professores que responderam positivamente quanto ao uso dos audiovisuais da matriz do PAS na questão anterior, importante ressaltar que os professores podiam selecionar quantas alternativas quisessem. Para Morán (1995), as formas adequadas de uso de vídeos em aulas são: sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, documentação, expressão e como avaliação. Enquanto os usos inadequados são tapa-buraco, vídeo-enrolação (ocupar tempo ocioso), vídeo-deslumbramento (encantamento), vídeo-perfeição e só-vídeo (ocupar tempo ocioso). O autor afirma que as formas adequadas favorecem as potencialidades desta linguagem em servir de meio de ampliação da capacidades dos estudantes de interpretarem o mundo, terem acesso a realidades e culturas diferentes, como contextualização de temas. Enquanto as inadequadas banalizam o recurso e empobrecem a aula. Tal reflexão é importante, pois entendemos que a capacidade das obras audiovisuais de influenciar o processo de ensino de Geografia esta diretamente ligado a uma utilização adequada desses recursos, um vez que o papel deles na elaboração do exame é servir de contexto às situações problemas propostas.

Verifica-se que a maior parte dos professores utilizam de maneira adequada, a partir da perspectiva de Morán (1995), os audiovisuais presentes na matriz do PAS, sendo que a utilização como contextualização e como conteúdo receberam maior número de respostas,

totalizando 6 cada. O uso como estímulo e como problematização recebem 3 marcações cada, mostrando que os professores de Geografia têm buscado utilizar esse recurso para consolidar conceitos geográficos, para contextualizar situações a partir dos conteúdos trabalhados em sala, para mobilizar os estudantes diante dos temas presentes nas matrizes e para fazer problematizações, o que estimula os estudantes a buscar uma solução ou um posicionamento diante de uma situação problema.

Quando consideramos as características e a identidade da matriz de obras de referência do PAS, lastreada na decolonialidade, no pensamento crítico, nas questões raciais e etno-ambientais, podemos inferir que potencialmente os audiovisuais tenham uma influência significativa no ensino de uma Geografia crítica, que parte da premissa que “o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local, à regional, nacional e mundial” (CAVALCANTI, 1998, p.11), e considera que o “conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social a medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.” (IDEM). Das duas formas de uso consideradas inadequadas por Morán (1995), vídeo-enrolação (ocupar tempo ocioso), vídeo-deslumbramento (encantamento), apenas a segunda recebeu marcações (2), mostrando que em contraposição às formas adequadas, há uma tendência maior a uma influência interessante ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Por fim, analisaremos da terceira categoria analítica do presente estudo.

A influência das obras audiovisuais das matrizes de referência do PAS/UnB no ensino de Geografia, nas escolas vinculadas à CRE Sobradinho – DF, a partir da percepção dos professores

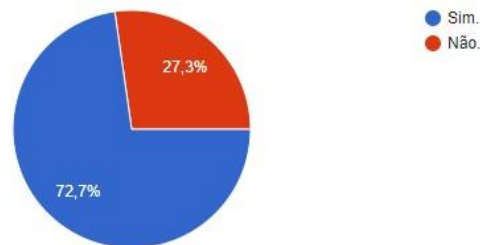
Entrando no campo da percepção dos professores de Geografia, reforçamos que as obras de referência presentes nas matrizes do PAS, como já mencionado, são utilizadas como meio de contextualização / problematização no processo de elaboração das questões do exame, e concordamos com Merleau-Ponty (1994), quando afirma que “os dados do problema não são anteriores à sua solução, e a percepção é justamente este ato que cria de um só golpe, com a constelação dos dados, o sentido que os une – que não apenas descobre o sentido que eles têm, mas ainda faz com que tenham sentido” (MERLEAU-PONTY, 1994, p.66).

Gráfico 7



A partir da sua percepção como docente, as obras audiovisuais presentes nas Matrizes de Obras de Referência do PAS/UnB contribuem para o ensino de geografia?

11 respostas



Fonte: elaborado pelo autor.

Quando perguntados se as obras audiovisuais presentes nas matrizes de obras de referência do PAS contribuem para o ensino de Geografia, a partir de suas percepções como docente, 8 respondentes afirmaram que sim, correspondendo a 72,7% dos professores, e 3 responderam que não, o que corresponde a 27,3% do total. As respostas evidenciam que uma ampla maioria dos professores consideram que os audiovisuais contribuem para o ensino de Geografia.

Entendemos como necessário para a análise da percepção dos professores, propor uma questão aberta, onde eles tem liberdade para refletir sobre essa influência, voltada aos que responderam positivamente à questão anterior, obtendo 7 respostas. A análise delas evidencia um alinhamento às respostas dadas e reforçam a percepção de uma maioria significativa dos professores participantes no sentido de considerarem haver uma influência das referidas obras audiovisuais no sentido de possibilitar o desenvolvimento de conteúdos, contextos e conceitos geográficos, a contextualização e reflexão à respeito dos problemas oriundos das relações socioambientais.

Um dos respondentes vai exatamente nesse sentido ao afirmar que: “ As obras audiovisuais podem ser recursos importantes para o ensino em Geografia, pois podem ajudar a ilustrar conceitos, contextos geográficos e desafios do mundo real de uma forma visualmente envolvente. Porém, depende do professor fazer essa mediação”. Outro colega afirma que os audiovisuais servem de “ referência geopolítica, histórica, sociológica, antropológica, filosófica em seus contextos na produção do espaço”, corroborando com Harvey (1992) quando afirma que entre todos os recursos que possibilitam a compreensão da relação do homem com o meio no contexto da pós-modernidade são os audiovisuais os mais interessantes. Um terceiro respondente afirma que:

A base do pensamento da aprendizagem proposta inicialmente por Sigmund Freud traz na sua ideia inicial que: "o aluno tem mais chance de aprender quando é

exposto a certas situações." acredito que as obras de audiovisual têm como princípio expor ao aluno realidades distintas, que vai ajudar na formulação do pensamento crítico (Respondente do questionário de pesquisa).

Fica evidente na resposta a percepção de possibilidade de contato dos estudantes com realidades geográficas e culturalmente distantes, bem como contribuir na formulação do pensamento crítico.

Um dos respondentes refletiu sobre a própria importância do uso das obras no sentido contribuir para os estudantes da rede pública terem maiores possibilidades de aprovação na UnB, além da relevância dos temas abordados:

As obras impactam diretamente na nota é resultado dos estudantes nos seus respectivos programas! Isso já seria em si, um motivo para se trabalhar com as obras! Contudo, as obras dialogam muito com nossa área de Humanas! Como não se aproveitar de um Videoclipe de Emicida, de um documentário sobre Orixás, Galeano!!! (Respondente do questionário de pesquisa)

Os demais reforçaram a relevância dos conteúdos abordados e a possibilidade de contextualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a influência das obras audiovisuais presentes nas matrizes de referência do PAS/UnB no ensino de Geografia nas escolas vinculadas à CRE Sobradinho, a partir da percepção dos professores em regência de classe das seis escolas que compõe essa região periférica de Brasília, por meio de um estudo qualitativo quantitativo, cujos dados foram analisados de forma dialética, baseada no materialismo histórico-geográfico. Com base nos dados coletados e analisados pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a pesquisa envolveu 11 dos 12 professores em regência de classe, correspondendo a 91,6% do total.

O estudo evidenciou que a maioria significativa dos professores de Geografia das escolas vinculadas à CRE Sobradinho conhecem o PAS (90,9%), adotam estratégias específicas visando a preparação de seus estudantes para o acesso à UnB por meio do programa (100%). Além disso, a maior parte dos professores conhecem as matrizes de obras de referência (90,9%), bem como sua função na elaboração do exame (90,9%).

A pesquisa expôs que os professores, em sua maioria, consideram que os audiovisuais do PAS contribuem para o ensino de uma Geografia (72,7%) crítica e cidadã, e tem sido utilizadas no cotidiano escolar como forma de desenvolver conteúdo, contextualização, estímulo e problematização, assim como elemento de contato com realidades geográficas e

culturais diferentes dos estudantes, a partir dessa identidade crítica, decolonial e promotora do pensamento complexo qua a matriz propõe.

Desta forma, verificamos que as obras audiovisuais presentes nas matrizes de referência do PAS / UnB não influenciam apenas a condição de aprovação ou não no vestibular por parte dos estudantes da Rede Pública da região de Sobradinho, mas também na construção de abordagens críticas no ensino de Geografia nessa modalidade de transição entre a Educação Básica e a Superior.

A presente pesquisa contribui com reflexões sobre a profundidade da influência do PAS e de sua matriz de obras de referência, especificamente as audiovisuais no ensino de Geografia na Rede Pública de uma área periférica de Brasília. Considerando a identidade da matriz, já mencionada anteriormente, e o público periférico atendido nas escolas públicas de Sobradinho, pode-se considerar que discussões geográficas fomentadas por elas contribuem para uma educação emancipadora, que permite que os estudantes possam interpretar o mundo de forma crítica e autonôma.

O trabalho contribui, também, pois promove reflexões a respeito do uso de audiovisuais como recursos didático-pedagógico no ensino de Geografia, bem como faz considerações sobre os multiletramentos geográficos e sua importância na construção de aprendizagens significativas.

Ademais, o presente artigo pode servir de meio de reflexão aos professores de Geografia em formação, aos membros das comissões elaboradoras das matrizes de referência e de obras, trazendo a percepção dos professores que as utilizam no chão da escola e a contribuição delas no ensino de uma perspectiva crítica de Geografia e conhecimento de uma forma geral.

Posto isso, em relação às futuras investigações recomenda-se coletar e analisar dados a respeito dos elementos que levam os professores a não utilizarem os audiovisuais. Assim como a ampliação do escopo dessa análise para a totalidade do Distrito Federal, uma vez que 86% dos estudantes de Ensino Média estão na Rede Pública de Ensino.

REFERÊNCIAS

BÉRTOLO, J., **Funções educativas e científicas do filme documentário na representação de realidades espaciais**. In: Inforgeo, Lisboa, 2001. N.16, p. 167-174. Disponível em: https://www.apgeo.pt/sites/default/files/inforgeo_1617.pdf. Acesso em: 01/05/2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE), **Censo Demográfico de 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01/05/2023.



CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 192 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FERREIRA, Eurico Costa. **O Uso do Audiovisual como Recurso Didático**. Dissertação de mestrado em Ensino de História e Geografia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Portugal. 2010. 75f. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55002/2/tesemesteuricoferreira000123322.pdf>. Acesso em: 01/05/2023.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 5a ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992, 349p.

KUNZ, Sildemar Alves da Silva, **A expressão espacial da qualidade da educação, a partir da lente do PAS/UnB – contribuição para o aprimoramento dos indicadores de avaliação do ensino médio no Distrito Federal**, 2019. 313f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38252>. Acesso em: 01/05/2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1994.

MORÁN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e educação. São Paulo: 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 01/05/2023.

MOREIRA, Tiago de Almeida. **Ensino de Geografia com uso de filmes no Brasil**. Revista do Departamento de Geografia da USP, 2012. v. 23. p. 55-82. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47205>. Acesso em: 01/05/2023.

PEREIRA, Diamantino. **Geografia escolar: conteúdo e/ou objetivos?** Caderno Prudentino de Geografia, n.17, 1995.

REIS, Liège Pinheiro dos. **A inserção da música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) e sua repercussão em escolas do ensino médio**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10197>. Acesso em: 01/05/2023.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SOJA, Edward Willian. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 323p.

UnB. **Documento Norteador PAS**, versão: dezembro de 2022. Disponível em: https://pas.unb.br/images/pas/pas_documento_norteador.pdf. Acesso em: 01/05/2023.

VALERO, M. P. e VERA, A. L., **Medios de comunicación em clase de Geografía e Historia**. In: Comunicar, Barcelona, 2009. N.11, p. 130-136. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/158/15801121.pdf>. Acesso em: 01/05/2023.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

VESENTINI, José W. **O método e a práxis** (Notas polêmicas sobre geografia tradicional e crítica). Terra Livre, São Paulo: AGB, n.2, Jul. 1987. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/44/37>. Acesso em: 26/07/2023.